

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**APLICAÇÃO DE UM PLANO DE ENSINO PARA A RESIDÊNCIA EM
ENDOCRINOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

MARIANA FERREIRA

JUIZ DE FORA/MG

2020

MARIANA FERREIRA

**APLICAÇÃO DE UM PLANO DE ENSINO PARA A RESIDÊNCIA EM
ENDOCRINOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Geórgia de Mendonça Nunes Leonardo

JUIZ DE FORA/MG

2020

RESUMO

Introdução: A área da saúde necessita entrelaçar, substancialmente, conhecimento teórico e treinamento prático. Neste último, médicos residentes e estagiários de medicina são confrontados com os atendimentos e se veem despreparados para discernir sobre o adequado encaminhamento dos pacientes. **Objetivo:** aplicar um plano de ensino para uma residência em endocrinologia, com base nas metodologias ativas para desenvolvimento de competências para adequado encaminhamento dos pacientes que chegam ao serviço. **Metodologia:** Serão utilizadas a aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem entre pares. **Considerações finais:** Pretende-se a melhora na formação dos alunos, com desenvolvimento de novas habilidades e formação médica de forma mais integral.

Palavras-Chave: Preceptoria; educação médica; aprendizagem baseada em problemas

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Um dos campos de atuação profissional no qual é possível afirmar que o desenvolvimento de ensino e aprendizagem necessita entrelaçar, substancialmente, conhecimento teórico e treinamento prático, é a área da saúde, em que se inclui a área médica (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 2013).

Dentro do treinamento prático, tanto o aluno da graduação quanto os médicos residentes de clínica médica e residentes de especialidade são confrontados com a realidade do dia-a-dia de atendimentos clínicos e se veem despreparados para discernir sobre o adequado encaminhamento dos pacientes. Uma das possíveis raízes deste problema em suas formações acadêmicas advém da lacuna de conhecimento em relação a integração medicina generalista – medicina especialista, uma vez que a formação médica, ainda que em menor grau, é voltada para o médico especialista e carece de maior interação (CHEHUEN NETO, 2014).

Os discentes, em seu processo de construção do conhecimento prático em saúde, utilizam como campo de imersão o Sistema Único de Saúde (SUS), local em que boa parte destes atuarão profissionalmente (SCHEFFER, 2015). Logo, mesmo atuando como especialista, este profissional precisará compartilhar o cuidado do paciente com o colega médico generalista da Atenção Primária à Saúde (APS) e manter constante diálogo com o mesmo. Além disso, o aluno que irá futuramente atuar na APS, deverá saber quais os casos poderão ser conduzidos e quais deverão ser encaminhados, objetivando a resolutividade de 80% dos casos (BRASIL, 2017).

Diante do exposto, é preciso que a docência se envolva profundamente em encontrar as deficiências do processo de aprendizado para que, através de ferramentas como as metodologias ativas de ensino, seja capaz de impactar a formação destes graduandos e pós-graduandos. As metodologias ativas são processos que objetivam estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do aluno para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para

tomada de decisão, tendo o professor como facilitador desse processo (BERBEL, 2011). Dentre as vantagens dessa abordagem, há o estudo constante do aluno e a construção do próprio conhecimento, a promoção da independência e responsabilidade do discente e o incentivo pelo cuidado mais ampliado e integral (OLIVEIRA, COSTA, 2019). As metodologias utilizadas neste plano serão a aprendizagem baseado em problemas e a aprendizagem entre pares.

Diante da dificuldade encontrada por médicos residentes do serviço de endocrinologia e residentes de clínica médica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), além de estagiários, em discernir sobre o adequado encaminhamento dos pacientes que chegam ao serviço, surge a necessidade de repensar o ensino destes discentes. Como proporcionar maior preparo dos residentes de clínica médica e de endocrinologia para o adequado encaminhamento dos pacientes?

Com a elaboração deste plano de ensino, pretende-se ampliar a visão do discente para que ele tenha o conhecimento e desenvolva a habilidade e atitude para o adequado encaminhamento dos pacientes que são atendidos no serviço de Endocrinologia do HU-UFJF, permitindo que pacientes que possam ser conduzidos na APS sejam devidamente contrarreferenciados através de um plano de cuidados e pacientes que necessitem de cuidado especializado sejam encaminhados ao respectivo ambulatório do serviço. Com isso, haverá uma formação mais completa, desenvolvendo nos alunos uma visão integral do paciente, impactando tanto na melhora dos atendimentos dentro do hospital universitário quanto em outros âmbitos, promovendo contribuição na melhor utilização da estrutura do SUS através do fortalecimento da APS com médicos mais bem formados e, conseqüentemente, mais resolutivos.

2 OBJETIVO

Aplicar um plano de ensino para a residência em endocrinologia do HU-UFJF, com base nas metodologias ativas de ensino aprendizagem, desenvolvendo competências para o adequado encaminhamento dos pacientes que chegam ao serviço.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO:

Trata-se de um estudo de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA:

O projeto será desenvolvido no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), situado na cidade de Juiz de Fora – MG, mais especificamente no serviço de Endocrinologia e Metabologia. O hospital tem pactuada a realização de 11.000 consultas clínicas por mês, sendo que o serviço de Endocrinologia oferece atendimento médio de 4.000 consultas em 15 ambulatórios gerais e específicos.

O público-alvo da intervenção serão quatro residentes de Endocrinologia e Metabologia (dois residentes no primeiro ano e dois no segundo). Além disso, em escala de rodízio um residente de clínica médica e estagiários do nono, décimo primeiro e décimo segundo períodos de Medicina. Fazem parte desse serviço oito médicas endocrinologistas que irão compor a parte da equipe executora do plano de ensino, incluindo quatro preceptoras da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), sendo uma delas a autora do projeto e quatro professoras da faculdade de Medicina da UFJF.

3.3 ELEMENTOS DO PP:

Haverá a elaboração de um plano de ensino para a residência em endocrinologia do HU-UFJF com base em metodologias ativas. Dentre os recursos utilizados, iniciaremos com a aprendizagem baseada em problemas (ABP) em que situações-problema serão apresentadas aos discentes com objetivo de elaborar conceitos relacionados a adequada triagem dos pacientes recebidos no serviço de endocrinologia do HU-UFJF. Essas situações-problema serão escolhidas de acordo com as barreiras encontradas no cotidiano dos residentes e estagiários, facilitando o debate e a pesquisa. O discente, nessa

metodologia, é protagonista no processo de aprendizagem e os preceptores atuarão como facilitadores.

Após essa abordagem inicial utilizando a ABP, daremos continuidade ao plano de ensino através da aprendizagem entre pares. Nessa metodologia, busca-se o conhecimento através da interação entre os alunos. Os preceptores entregarão materiais de suporte, tais como artigos e capítulos de livro, será feita a leitura do conteúdo antes de cada encontro pelos discentes, os preceptores farão uma explicação breve sobre o assunto e haverá discussão do conteúdo através da formação de duplas. Também poderão ser acrescentados outros materiais pelos alunos. Ao final, os preceptores farão uma síntese do que foi discutido

Para desenvolvimento desse plano de ensino, pretende-se realizar encontros semanais de aproximadamente 90 minutos.

Dessa forma, os residentes e estagiários irão aprender a realizar o acolhimento necessário do paciente no serviço e também a pensar no seguimento dessa pessoa fora do hospital, adquirindo habilidades também da APS.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Em relação às fragilidades, a maior delas é o número de salas reduzido, que pode impedir, por exemplo, o encontro de salas de aula para aplicação deste plano de ensino. A formação voltada para a medicina especializada pode, inicialmente, levar a uma dificuldade em trabalhar conceitos da medicina generalista e sua aplicação na prática do ambulatório.

Situações presentes no serviço que poderão contribuir para a execução do projeto incluem presença de número adequado de preceptoras, permitindo que haja tempo suficiente para aplicação das metodologias ativas. A aplicação dessas metodologias no processo ensino-aprendizagem traz vários benefícios aos discentes e poderá ser utilizada também em outros momentos como grupos de discussão e clubes de revista, já presentes na grade curricular dos residentes.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo se dará durante todo o método de elaboração do plano de ensino. Antes da aplicação deste, será realizada uma avaliação diagnóstica para detectar o grau de conhecimento dos discentes através de questionário. Ao fim de cada período, será feita a autoavaliação dos alunos com perguntas dirigidas (MELO 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da rotina de atendimentos, os discentes muitas vezes se mostram despreparados para discernir sobre o adequado encaminhamento dos pacientes que chegam ao serviço de endocrinologia do HU-UFJF. Pensando na resolução dessa questão, foi proposta a elaboração de um plano de ensino para a residência em endocrinologia do HU-UFJF, com base nas metodologias ativas de ensino aprendizagem, objetivando o desenvolvimento de competências para o adequado encaminhamento desses pacientes.

A partir da elaboração e implantação desse plano de ensino, haverá melhora na formação dos alunos, que desenvolverão novas habilidades no cuidado do paciente através de metodologias ativas. Dessa forma, aumentarão sua visão como médico generalista, haverá fortalecimento do vínculo com a APS e compartilhamento do cuidado, desenvolvimento de competências para realização de contrarreferência feita adequadamente e não apenas reconduzir o paciente ao médico que o encaminhou. O aumento de contrarreferência também possibilitará que mais casos específicos sejam atendidos pelos residentes e alunos, que necessitam também em sua formação da vivência de casos mais complexos da especialidade, principalmente os residentes de endocrinologia.

As limitações presentes para execução desse plano de ensino incluem a falta de espaço físico, tais como salas de aula, que permitam a discussão dos temas. Além disso, a formação mais voltada para a medicina especialista pode, inicialmente, gerar alguma dificuldade em trabalhar com conceitos da medicina generalista.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. **Cadernos da ABEM, O preceptor por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2013.

BERBEL, Neusi A. N. **As Metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 2017. p. 68.

CHEHUEN NETO, J. A. **Formação médica generalista: percepção do profissional e do estudante**. *HU Revista*, Juiz de Fora, v. 40, n. 1 e 2, p. 13-23, jan./jun. 2014

MELO, R. S. **Avaliação: conceitos, fundamentos e aplicação**- Unidade 3 modalidades da avaliação – Curso de preceptoria UFRN 2019-

OLIVEIRA, E. S. G., COSTA, C. S. L. **Introdução às metodologias ativas** 0 Unidade 2 – Curso de preceptoria UFRN 2019-

SCHEFFER, M. et al, **Demografia Médica no Brasil 2015**. Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Conselho Federal de Medicina. São Paulo: 2015.